

Bombas dosadoras eletromagnéticas, de ajuste automático em função do teor de Cloro Residual. Conectada ao conjunto exemplificado, permite a leitura e controle do Cloro Residual com leitura direta em ppm. Permite ajuste de valor de Histerese e de Retardo na Atuação. Pode operar tanto de forma ON/OFF como proporcional, de 0-100% da capacidade, permitindo limitar a vazão proporcional (0-100%). Possui duas faixas selecionáveis de atuação proporcional: 1,00 ppm ou 0,50 ppm de diferença do Set Point. Painel em filme de policarbonato resistente a produtos químicos. Gabinete em plástico reforçado de alta resistência. Proteção IP 65.

A versão DLXB, para montagem em base horizontal, é obtida com a substituição da tampa traseira, com pequeno custo adicional.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

	Vazão	Pressão	Frequência de injeções	Volume	Curso	Sucção	Consumo		Peso
TIPO	l/h	Bar	inj/min	ml	mm	m	w	A	kg
01 - 15	1	15	120	0,14	0,80	2,0	47	0,22	2,8
02 - 10	2	10	120	0,28	0,80	2,0	38	0,17	2,8
05 - 07	5	7	120	0,69	1,00	2,0	52	0,24	2,8
05 - 12	5	12	120	069	1,00	2,0	58	0,27	3,1
08 - 10	8	10	120	1,11	1,40	2,0	58	0,27	3,1
15 - 04	15	4	120	2,08	2,20	2,0	58	0,27	3,1

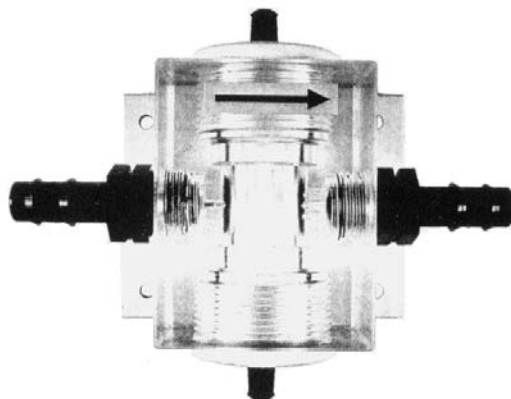


INSTALAÇÃO TÍPICA

- A - Válvula de injeção
- B - Tomada elétrica
- I - Tanque de cloro líquido
- K - Conjunto de montagem SCLO-1
- L - Bomba de recirculação
- Q - Rotâmetro p/ ajustar a vazão
- V - Reservatório de água tratada

Importante: Auxiliares como a bomba de recirculação, rotâmetro, filtro de carvão, Registros e demais conexões não estão inclusos no fornecimento. Oriente-se com seu fornecedor sobre o conjunto.

CÉLULA DE CLORO CL.C - SCLO 1



A célula de cloro CL.C - SCLO-1 montada em PLEXIGLASS e POLIPROPILENO, é adequada para a medição e controle do "cloro livre" ou "cloro residual" nas aplicações que exigem um processo de desinfecção da água, como a potabilização ou na cloração de piscinas e pode trabalhar em conjunto com os instrumentos CL/B, CL/R, E.CO.CL e DLX-CL/M da ETATRON.

A célula funciona segundo o princípio de célula amperométrica, de despolarização dos eletrodos de Platina/Cobre.

O eletrodo de cobre, sujeito a passivação, é continuamente limpo pela rotação de esferas de vidro com a passagem da água, que deve ser mantida à uma vazão constante entre 40l/h e 60 l/h.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Campo de medição 0 - 10 mg/l Cl₂

A célula mede o cloro livre para um pH entre 3 pH e 9 pH

Pressão máxima de trabalho 8 bar

Conexões para mangueira Ø10X14 mm

Peso 500 g

Instalação

- A célula deve ser montada num conjunto como o da figura ao lado, tomando o cuidado de respeitar o sentido da flecha (da esquerda para a direita) indicativo de entrada e saída do fluxo de água.

Cuidado para não bater a sonda ou fixá-la de forma inclinada, o que causa mal funcionamento da célula de medição. Para evitar que se acumule sujeira dentro da sonda, é conveniente instalar antes da entrada do conjunto um filtro de 50 micra.

Uma vez conectada a parte hidráulica deve-se regular o fluxo dentro da sonda em torno de 50 l/h e assegurar-se de que se manterá constante durante o funcionamento normal.

Deixar circular água pela célula pelo menos por 1 hora antes de iniciar a operação do equipamento, sempre que a célula ficar fora de uso por longo tempo.

- Conectar os fios da sonda ao instrumento respeitando rigorosamente a polaridade indicada pela cor do fio: MARRON/PLATINA (PT) e AZUL/COBRE (CU). Ligar o instrumento e proceder a operação de calibragem descrita nas instruções do instrumento.



Manutenção

A célula não necessita de operações especiais de manutenção, é importante que as esferas de vidro estejam sempre em rotação para evitar a passivação progressiva do cobre e do conseqüente desgaste da célula de medição. É aconselhável que, após longo período de parada (**ou quando é nova**), fazer estabilizar a célula de medição por algumas horas, com água fluindo por ela e verificar a calibração, retocando se necessário, os pontos de zero e ganho no instrumento utilizado.

Após longo período de utilização, o limo formado no eletrodo de cobre pode ser removido utilizando-se lixa d'água 1500 ou 2000, apoiada sobre uma superfície plana para evitar deformação do eletrodo. O eletrodo de platina deve ser limpo com um papel toalha embebido em álcool e enxaguado com água.